

# .EGO.

**Marianne Outeiro**

Eu que caí nesse mundo feito pá de vento  
Espalhado, difuso, certo  
Que me cobri com renca de “inhos” fortes e diretos  
No meu corpo fui feita de sonoros conjuntos  
Sem intercessão  
Eu que me desenhei nas cavidades  
E na cava, o quente suave  
Me dividindo existências  
Dividindo-me.

Eu que não sou mais do que uma alma no mundo  
Alegre pelo simples fato de ser uma alma  
No mundo.  
Que me dispus de anteriores passados  
Vistos no presente  
pelas milhões de faces que possa ter  
Sou única, fêmea, mulher  
Efêmera, mundana, divina.

Eu que aprendi no toque do meu corpo  
A tocar as visões do tempo conjunto  
E do todo escapulir um sorriso

Brejeiro, de lado  
De quem é percussão e grita  
Aos toques tão fortes que ser humano dá.

Eu que tenho sete estrelas no pé esquerdo  
E a lua cheia do lado esquerdo do peito  
de niilismo ao non sense cotidiano.  
Que caberia ser boneca de alma macia,  
Virei turrona, intensa, humana,  
tratando de ser amaciada na vida  
como carne que vive e aprende  
a ser carne também e a viver  
Sem deixar de ser peito,  
De ser vento  
De ser tempo

Eu que me livreí do mal de ser  
O que a vida dá  
E me tornei tudo que eu posso dar  
Pra vida.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/ego-3>